

# relatório anual 2022

## resumo



Serviço  
de paz  
LVIA

Associação de solidariedade e cooperação internacional  
Associazione di solidarietà e cooperazione internazionale  
Solidarity and international cooperation association  
Association de Solidarité et Coopération Internationale

## IDENTIDADE E MISSÃO

A LVIA procura promover uma cidadania responsável baseada nos princípios da solidariedade, atuar eficazmente para promover a mudança, sustentar o diálogo e a compreensão mútua entre os povos para construir um mundo mais justo e solidário. Uma sociedade global em que a dignidade de cada pessoa seja salvaguardada e promovida, em que cada indivíduo possa usufruir de liberdades fundamentais, ter acesso a recursos e serviços, ter a possibilidade de viver num ambiente saudável e melhorar a qualidade de vida em todos os aspectos; uma sociedade global em que cada indivíduo e todas as comunidades tenham o direito à auto-determinação, consistente com os direitos culturais de outros povos e de todos os homens e mulheres da Terra.

Missão LVIA

Em 2022, para cumprir os objectivos da sua declaração de missão, a LVIA operou com intervenções de desenvolvimento e de resposta a emergências em 10 países da África Subsariana e em Itália, trabalhando na educação para a cidadania global, na promoção da cidadania ativa, na compreensão intercultural e na inclusão social.

Em 2022, o investimento em projetos de cooperação e ajuda humanitária em África e em Itália ascendeu a 9 685 720 EUR - uma percentagem equivalente a 96,5 % das despesas que obtiveram resultados concretos na melhoria das condições de vida de 793.833 pessoas:

- **32.825 pessoas** (12.823 mulheres, 16.419 homens e 3.583 crianças) têm melhores condições de vida graças às intervenções nos **sectores agrícola e pastoril**;
- **227.925 pessoas** (94.395 mulheres e 95.098 homens, 38.432 crianças) têm melhores condições de vida graças a intervenções no acesso à **água e ao saneamento**;
- **161.935 pessoas** (76.679 mulheres, 74.453 homens e 10.803 crianças) têm melhores condições de vida graças a intervenções no domínio do **aprovisionamento energético e do ambiente**;
- **64.825 pessoas** (76.679 mulheres grávidas, 7.038 homens e 1.912 crianças) melhoraram as suas condições de vida graças às **actividades da LVIA contra a malnutrição**;
- **270.146 pessoas** (67.799 mulheres, 58.653 homens e 143.694 crianças) têm melhores condições de vida graças às **intervenções humanitárias**;
- **22.469 pessoas** (9.422 mulheres, 9.752 homens e 3.295 crianças) têm melhores condições de vida graças às intervenções de **inclusão social e à participação democrática**.
- **13.708 pessoas** (8.599 mulheres, 4.929 homens e 180 crianças) têm melhores condições de vida graças a acções de sensibilização sobre **educação para a cidadania global**.

Os recursos destinados às acções de desenvolvimento corresponderam a 85,1% dos investimentos nos países e, no caso das **intervenções humanitárias**, a 14,9%.

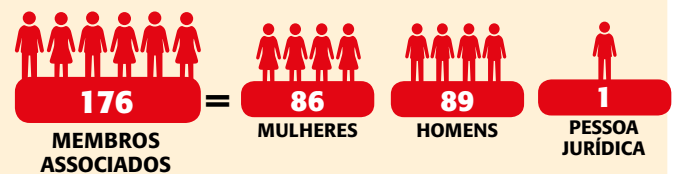
Todas as intervenções foram efectuadas tendo em conta a sustentabilidade e os benefícios futuros permanentes.

Graças às **actividades de comunicação**, 73.285 pessoas foram envolvidas através da LVIA social e centenas de milhares de pessoas através das actividades dos meios de comunicação social (sítio Web, boletim informativo, jornal, televisão, etc.).

### A ASSOCIAÇÃO

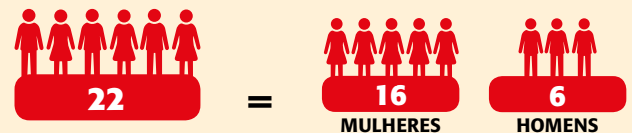
A LVIA, Associação Internacional de Voluntários Leigos, foi criada em 1966. A LVIA é uma organização sem fins lucrativos, que procura meios de acção eficazes e inovadores, reconhecendo os valores fundamentais e o compromisso de voluntariado em toda a sua diversidade.

### ASSOCIADOS:

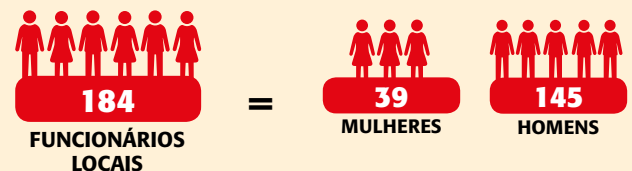


### EQUIPE

#### EM ITÁLIA



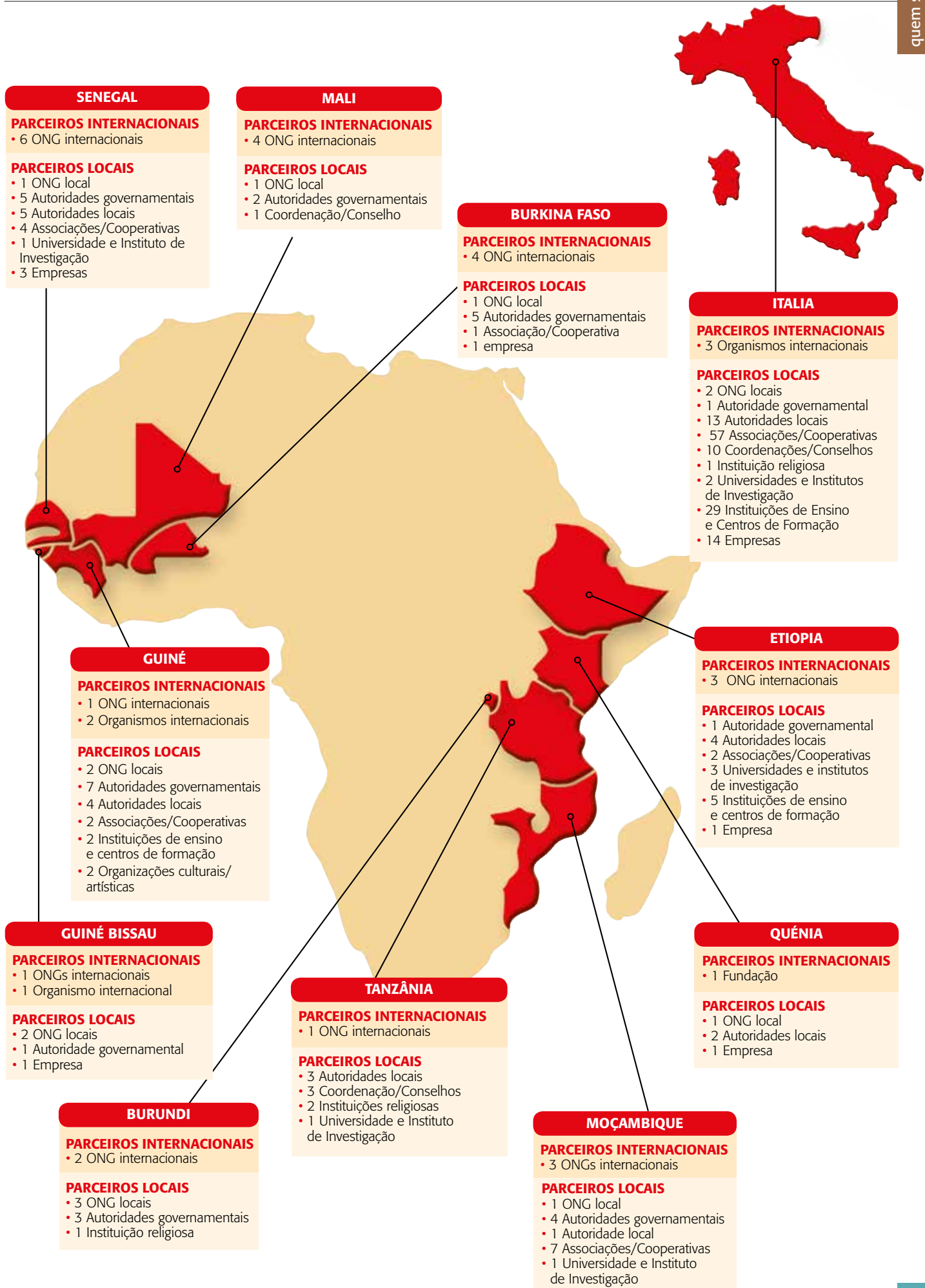
#### EM ÁFRICA



#### PAPÉIS

|   |    |                         |    |
|---|----|-------------------------|----|
| REPRESENTANTE PAÍS/<br>RESPONSÁVEL PAÍS * | 11 | FACILITADOR COMUNITÁRIO | 22 |
| COORDINAÇÃO<br>DE PROJECTOS               | 19 | TÉCNICO                 | 53 |
| ADMINISTRAÇÃO                             | 35 | DEVERES LOGÍSTICOS      | 7  |
|   |    | MOTORISTA/OUTROS        | 54 |







\*O Representante País, ao contrário do Responsável País, para além das tarefas técnicas/políticas, tem também o papel de representar a associação.



## ORGANISMOS DE FINANCIAMENTO

|  | 59 |
|--|----|
|  <b>ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS</b>   | 4  |
|  <b>AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS</b>    | 14 |
|  <b>AUTORIDADES LOCAIS, REGIONAIS</b> | 12 |
|  <b>FUNDAÇÕES</b>                     | 10 |
|  <b>INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS</b>       | 2  |
|  <b>EMPRESAS</b>                      | 34 |

## PRINCIPAIS DOADORES

|  |  |
|--|--|
|  <b>ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• OCHA</li> <li>• OIM</li> <li>• PAM</li> <li>• UNICEF</li> </ul>   |
|  <b>AUTORIDADES E PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• AICS - Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento</li> <li>• Ministério da Administração Interna</li> <li>• Ministério do Trabalho e das Políticas Sociais</li> <li>• Programa 8x1000 da Presidência do Conselho de Ministros</li> <li>• UE - União Europeia (Desenvolvimento, Educação para a Cidadania Mundial)</li> <li>• UE - União Europeia ECHO (Emergência)</li> <li>• AFD - Agência Francesa de Cooperação para o Desenvolvimento</li> <li>• FCDO - Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Commonwealth e do Desenvolvimento do Reino Unido</li> <li>• ENABEL - Agência Belga para o Desenvolvimento</li> <li>• GIZ - Agência Alemã para a Cooperação Internacional</li> </ul> |
|  <b>ENTIDADES LOCAIS E REGIONAIS</b>          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Região Emilia Romagna</li> <li>• Região Piemonte</li> <li>• Municípios de Airasca, Cantalupa, Frossasco, Giaveno, Orbassano, Pinerolo, Piossasco, Roletto, Trana, Villarbasce</li> </ul>  |
|  <b>FUNDAÇÃO</b>                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compagnia San Paolo</li> <li>• Fundação CARIPLO</li> <li>• Fundação CRT</li> <li>• Fundação CRC</li> <li>• Fundação Cassa di Risparmio di Saluzzo</li> <li>• Fundação De Mari</li> <li>• Fundação La Stampa - Specchio dei Tempi</li> <li>• Empresa social Con i Bambini - Fundação CON IL SUD</li> <li>• CDF - Associação Clima e Desenvolvimento</li> <li>• Kinder in Not</li> </ul>  |
|  <b>ENTIDADES RELIGIOSAS</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• CEI - Conferência Episcopal Italiana</li> <li>• União das Igrejas Metodistas e Valdenses</li> </ul>   |
|  <b>EMPRESAS</b>                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consórcio AOP Piemonte Scarl</li> <li>• Ream Sgr SpA</li> <li>• SAIPEM SpA</li> <li>• Teoresi SpA</li> </ul>  |

## ATIVIDADES EM ITÁLIA

Em Itália, para além das actividades de inclusão social e coesão já incluídas na secção "Inclusão social e participação democrática", a LVIA realizou actividades nas seguintes áreas:

**EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL (EGC):** com os jovens para compreender os fenómenos complexos do nosso tempo (globalização, alterações climáticas, migrações...) e as interdependências entre zonas distantes do planeta. A LVIA trabalha nas escolas a todos os níveis, concebendo percursos educativos interdisciplinares com os professores para desenvolver uma cidadania ativa, intercultural e de pensamento crítico na educação.

**CIDADANIA ACTIVA:** A LVIA promove a participação dos cidadãos na vida cívica do seu país. A participação é um caminho que nem sempre é fácil, mas é estimulante e necessário para poder "mudar as coisas": a igualdade de oportunidades, a formação e a educação para o pensamento crítico são necessárias como ingredientes fundamentais para permitir desafiar as próprias convicções e atuar em prol do Bem Comum.

### ATIVIDADES DE INTERCULTURA, EGC E CIDADANIA ACTIVA

TOTAL DE PESSOAS ABRANGIDAS:



**INFORMAÇÃO E CONSCIÊNCIA** das pessoas, da sociedade civil e das instituições para sensibilizar para as questões actuais e estimular novas abordagens de ação. Os temas abordados são: direitos humanos, causas da pobreza, empenhamento na mudança. Em 2022, a comunicação digital continuou a ser o principal canal de sensibilização e divulgação de projectos.

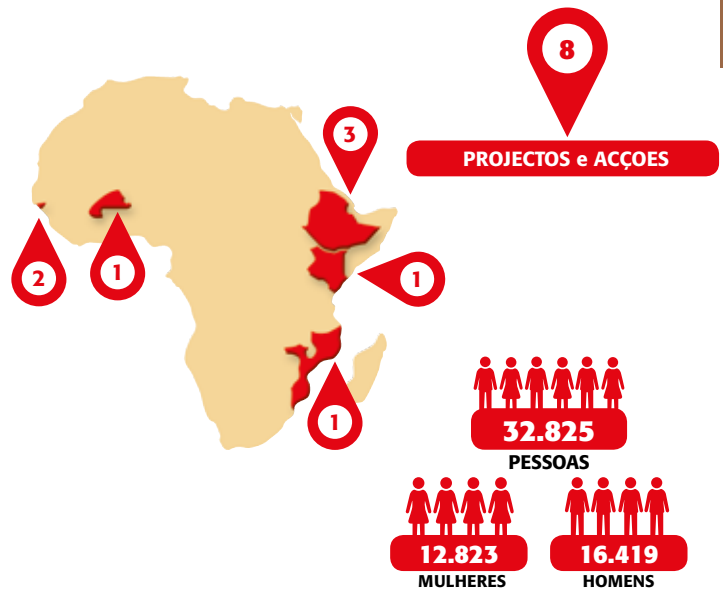
### FERRAMENTAS:

**Website** 52.431 visitantes  
**Facebook** 6.269 seguidores  
**Instagram** 1.403 seguidores  
**Newsletter** 16.615 destinatários  
**Newsletter impressa** 11.000 destinatários

TOTAL DE PESSOAS ABRANGIDAS:



Stefano Dal Pozzolo©



Em 2022, o mundo enfrentou múltiplas crises. A intensidade das perturbações do sistema alimentar, agravada nos últimos anos pela prolongada pandemia de COVID-19, pelas catástrofes naturais, pela instabilidade política e pelos impactos crescentes das alterações climáticas, continuou, enquanto a guerra russo-ucraniana e a elevada inflação exacerbaram a crise mundial dos alimentos e dos fertilizantes. Após várias décadas de diminuição drástica da fome e da pobreza, os progressos estagnaram e, nalguns casos, inverteram-se. De acordo com a FAO, 572 milhões de pessoas estavam subnutridas em 2014, mas em 2021 o número terá subido para 768 milhões, em grande parte devido a conflitos, à pandemia de COVID-19, a catástrofes climáticas e à recessão económica em muitos países. A pandemia desencadeou uma recessão mundial, uma escassez generalizada de mão de obra, perdas de alimentos e estrangulamentos nos transportes, que afectaram tanto a quantidade como a qualidade dos alimentos disponíveis e tiveram um grande impacto na igualdade de género.

Em 2022, 205 milhões de pessoas em 45 países foram afectadas por uma situação de insegurança alimentar aguda, um número que quase duplicou desde 2016. O número crescente de crises, o seu impacto cada vez maior e o aumento do número de pessoas famintas e deslocadas têm estimulado apelos para repensar as respostas às crises alimentares, a fim de criar uma verdadeira oportunidade de mudança com sistemas mais equitativos e resilientes. É cada vez mais importante um esforço concreto que combine intervenção política e ação no terreno, um esforço para o qual a LVIA tem contribuído.

**Durante 2022, a LVIA realizou ações agro-pastoris em 6 países (Burkina Faso, Guiné-Bissau, Etiópia, Quênia, Senegal e Moçambique), envolvendo 34.325 participantes.**

O número de participantes é quase três vezes superior ao de 2021, principalmente devido a dois fatores: Em primeiro lugar, na Guiné-Bissau, foram realizadas obras de engenharia rural, como caminhos e pontes, que beneficiam não só os agricultores, mas toda a comunidade, incluindo as crianças (não consideradas em 2021), favorecendo-se o seu acesso às ações.

Em segundo lugar, foram realizadas na Etiópia vários momentos de sensibilização nos mercados da zona de Arsi, envolvendo mais de 10.000 pessoas.

As intervenções realizadas apoiam a Agricultura Familiar e fazem parte de uma visão de médio e longo prazo que encontra na Agroecologia uma abordagem capaz de melhorar a resiliência e a sustentabilidade dos sistemas alimentares e agrícolas, preservando a integridade social. São intervenções que consideram e abordam as dimensões ambientais, socioculturais, económicas e políticas do contexto rural.

Há quatro cadeias agro-alimentares em que a LVIA trabalhou também em 2022: apicultura no Burkina Faso, cultivo de arroz de mangal na Guiné-Bissau, horticultura na Etiópia e no Senegal e leite de camelo no Quênia. Estes são exemplos concretos de apoio a cadeias curtas de abastecimento agrícola e a sistemas alimentares territoriais, que visam estimular o empreendedorismo agrícola, trabalhando em conjunto com realidades agrícolas informais e formais com uma vocação mutualista e apoiando a governação comunitária. A abordagem metodológica da LVIA prevê que tanto os produtores como as comunidades rurais recebam formação e sejam acompanhados em todos os segmentos da cadeia de abastecimento através de assistência técnica e de gestão direta, regular e contínua, como é o caso dos produtores de produtos hortícolas da zona de Arsi, na Etiópia, que puderam assinar contratos de abastecimento com a Ethiopian Airlines.

A ação mais significativa em termos de recursos económicos continua a ser a realizada na Guiné-Bissau em apoio ao sistema agrícola de rizicultura de mangal, onde foram implementados sistemas hidroagrícolas em mais de 5 000 hectares de arrozais e onde foram concluídos cerca de 10 km de vias rodoviárias, incluindo obras de regulação hidráulica e pontes.

A educação alimentar, o estímulo ao consumo de produtos locais, a gestão sustentável dos recursos são os temas das campanhas de sensibilização no terreno e das ações políticas. Para tal, para além da ação no terreno em África, a LVIA participa no diálogo político em Itália e na Europa com redes de referência para novos caminhos de desenvolvimento e cooperação.



Archive LVIA ©

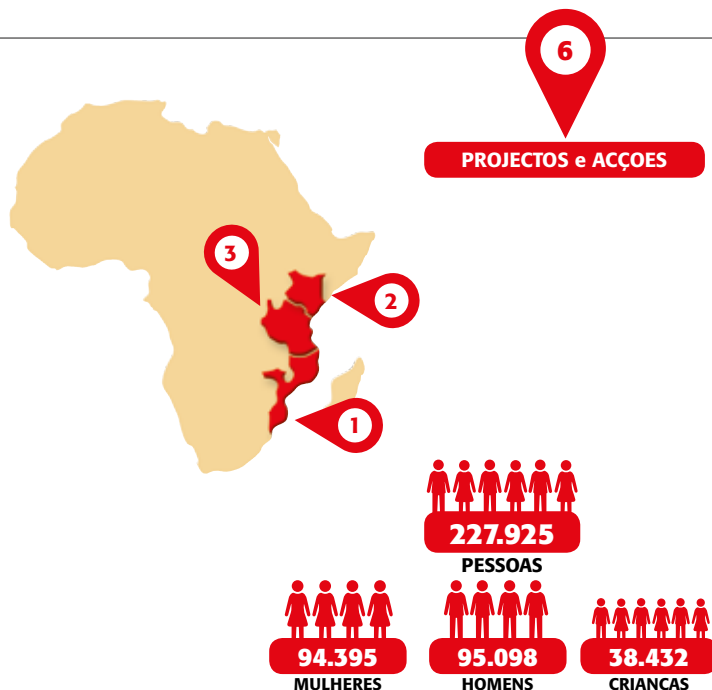
De acordo com o relatório da ONU divulgado na véspera da Conferência Mundial da Água de 2023, 26% da população mundial (mais de 2 mil milhões de pessoas) não tem acesso a serviços de água potável e 46% (3,6 mil milhões de pessoas) não tem acesso a saneamento básico.

Estes números são ligeiramente melhores do que os do relatório anterior, mas ainda estão muito longe do objetivo da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Além disso, as perspectivas apontam para que, em muitos países, quase metade da população mundial sofra de grave stress hídrico até 2030. A crise da água está à vista de todos, e esta é provavelmente a primeira década em que a opinião pública também compreendeu a sua urgência e se apercebeu de que a defesa do direito à água e ao saneamento é uma batalha comum.

**Em 2022, as intervenções lideradas pela LVIA na África Subariana levaram o acesso à água e ao saneamento a 227.925 pessoas em 3 países.**

Os projectos executados pela LVIA deram prioridade ao fornecimento de água e saneamento, principalmente a escolas e centros de saúde e em benefício das comunidades rurais em dezenas de aldeias onde os serviços básicos ainda são muito deficientes.

Este ano, a LVIA efectuou a perfuração e o equipamento de um poço profundo e a reabilitação de 6 poços equipados com bombagem motorizada e solar, realizou 20 obras hídricas, como a construção de sistemas de recolha de águas pluviais e de tanques de armazenamento, especialmente em dispensários e centros de saúde que deles careciam, e procedeu à substituição de condutas ou à sua reabilitação em 7 aldeias. No âmbito de uma ação de resposta rápida à seca no Quênia, foram fornecidos equipamentos e peças de substituição para sistemas de abastecimento de água em 20 aldeias.



A formação acompanha todas as actividades de infraestrutura, com ênfase nas dimensões económica/gestão e técnica/hidráulica, bem como na operação e manutenção, monitorização e recolha de dados.

A atividade envolveu líderes comunitários, operadores distritais e membros dos Comités de Gestão da Água, que em Tanzânia estão estruturados em Comités de Gestão da Água (gestão técnica) e Comités de Água da Aldeia (para a governação do esquema).

Este ano, na sequência da atividade-piloto do ano passado, o reforço de capacidades para a análise territorial participativa do saneamento e do risco de poluição das águas subterrâneas foi abordado pela primeira vez de forma sistemática. Esta atividade levou à melhoria dos planos e disposições para a redução dos riscos de poluição das águas em 8 aldeias.

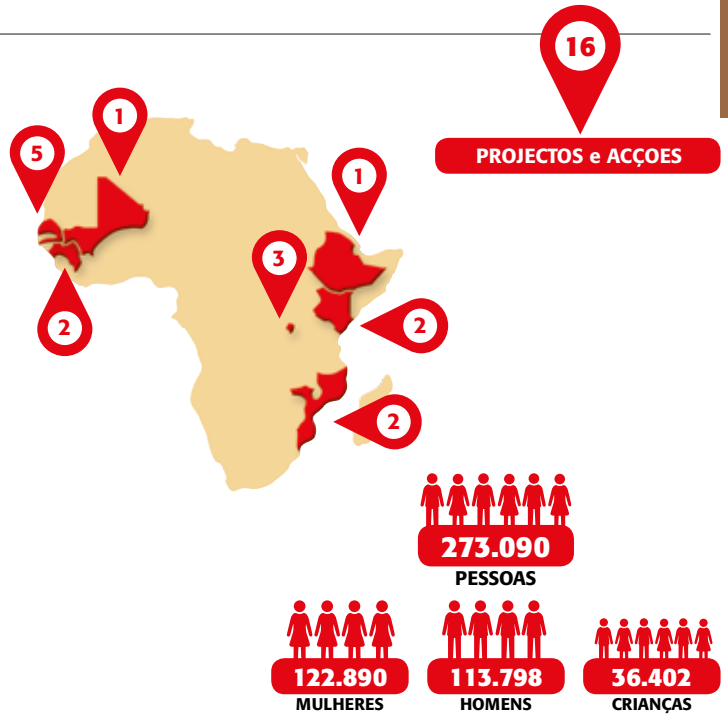
No total, mais de 700 pessoas das comunidades e instituições locais beneficiaram destas intervenções para melhorar as competências e as capacidades de gestão

A melhoria das condições de saneamento foi promovida através da construção de blocos de latrinas e dispositivos de lavagem das mãos nos centros de saúde de 10 aldeias e de 3 campanhas de sensibilização para a higiene, 1 em Moçambique e 2 no Quênia, que, juntamente com a distribuição de materiais de higiene e saneamento para raparigas nas escolas do Quênia e de materiais para tratamento e conservação da água, melhoraram a vida de mais de 63.000 pessoas. As acções de sensibilização promovidas através do envolvimento de voluntários nas aldeias envolveram comunidades, escolas e centros de saúde com recurso à metodologia de educação pelos pares.

Por último, prosseguiram as actividades de estudo e investigação sobre o planeamento da gestão das fontes de água e o impacto da nova política da água da Tanzânia na melhoria da gestão, que este ano, também graças ao apoio de um estudante de doutoramento da Universidade de Turim, abordou a dinâmica do género na gestão dos sistemas de água.



Marco Simoncelli©



Os fenómenos meteorológicos extremos, como as inundações e as secas, têm um impacto profundo em indivíduos, famílias e sociedades já vulneráveis, contribuindo para migrações forçadas de facto para centros urbanos e para o estrangeiro. Para além das intervenções de emergência, são necessários investimentos no acesso à energia nos processos de produção e nos serviços básicos para as famílias, escolas e centros de saúde, onde a utilização de energias renováveis é um fator de desenvolvimento e de proteção ambiental, contribuindo para mitigar as alterações climáticas.

Em 2022, a LVIA reforçou o seu compromisso com a proteção ambiental e a transição ecológica dos países em que opera, promovendo o empreendedorismo e o emprego verdes, acompanhando empresas agrícolas, pastoris ou de recolha e valorização de resíduos e demonstrando a possibilidade de conciliar desenvolvimento económico e sustentabilidade ambiental.

**Até 2022, a LVIA atingiu um total de 273.090 pessoas (incluindo 122.890 mulheres e 36.402 crianças) em 7 países africanos através de actividades no sector do ambiente e da energia.**

Foram realizadas campanhas de informação sobre a proteção do ambiente destinadas aos cidadãos e às escolas em 6 países. Em Moçambique (2 projectos e 86.143 participantes, dos quais 43.933 homens e 42.210 mulheres), a campanha assumiu a forma de programas de rádio, workshops e jornadas ambientais envolvendo associações de jovens, cooperativas e escolas, com a criação de uma exposição e de 10 clubes ambientais. No Senegal, nos arredores de Dakar, foi distribuído material de educação ambiental nas escolas e foram realizados graffitis por artistas locais; além disso, foi dada uma contribuição para o festival ambiental de Mbao e para jornadas de formação e sensibilização sobre a economia circular, com a participação de associações, escolas e empresas. Na Etiópia e no Burundi, as campanhas de educação ambiental sensibilizaram muitas comunidades rurais para esta temática, reforçando os seus conhecimentos e a sua sensibilidade.

A "solarização" tem sido uma pedra angular do acesso à energia para a produção, os serviços básicos e os agregados familiares. No Quênia, foi concluída a instalação de sistemas solares que alimentam equipamento (principalmente frigoríficos) para

arrefecimento e armazenamento de leite de camelo nas instalações da Cooperativa Walqabana (2 projectos, 53 participantes). No Senegal (5 projectos, 18 971 participantes), 6 plataformas multifuncionais foram alimentadas por energia solar e 3 centros de saúde e 6 escolas foram electrificados. No Burundi (3 projectos, 140 218 participantes), as empresas e cooperativas locais venderam 3 271 kits solares para acesso à energia doméstica, instalaram 5 bombas solares para irrigação e 23 quiosques comunitários para recarga de telemóveis, concederam 1 994 créditos através de instituições locais de micro-finanças para a compra dos kits às famílias mais carenciadas e formaram e sensibilizaram mais de 5 000 pessoas sobre os benefícios da energia solar e a sua utilização. Na Etiópia (1 projeto, com 15 721 participantes), as cooperativas e as pequenas e médias empresas foram apoiadas com equipamento movido a energia solar para a produção e transformação agrícola (secadores, sistemas de irrigação).

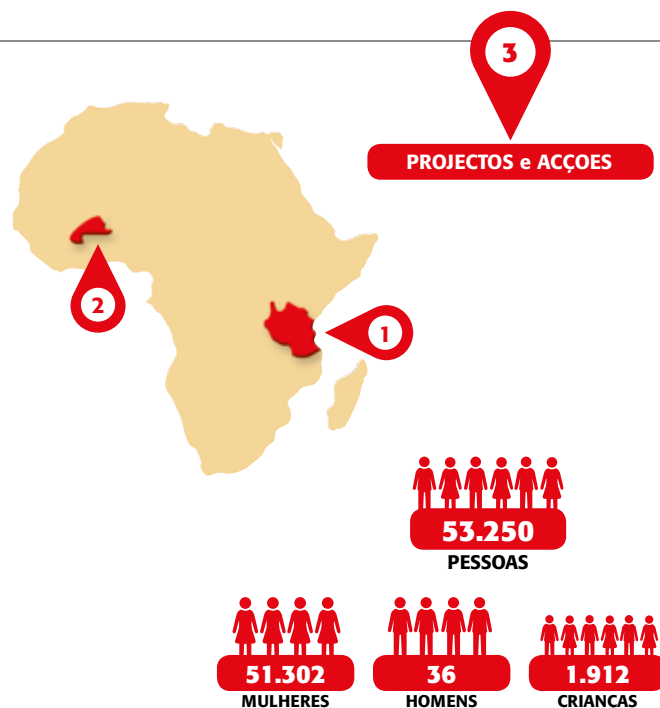
No Mali, foram instalados gabiões e outras obras contra a erosão, complementados por formação técnica sobre a sua construção e técnicas agrícolas sustentáveis, para estabilizar encostas e servir cerca de 140 hectares de terreno, acompanhados de actividades de educação ambiental (1 projeto, 11 411 participantes). No que se refere à gestão de resíduos no Senegal, foram activados 3 quiosques e entregues 3 triciclos para a recolha de plásticos em Thiès, e foram instalados 9 ecopontos e 30 contentores de lixo nos arredores de Dakar. Também no Senegal, a aplicação "Senegal Circular Economy" foi finalizada e lançada publicamente para mapear as iniciativas de economia circular, facilitando a ligação em rede dos actores.

Na Guiné (2 projectos, 790 participantes), foram acompanhados os serviços municipais de gestão de resíduos de 2 municípios da capital, foram realizadas importantes campanhas de sensibilização e sessões de formação sobre questões ambientais em alguns bairros de Conacri, com a participação de actores da sociedade civil.

O compromisso anual global da LVIA foi mais do que duplicado em relação ao ano passado no que respeita às questões ambientais, em que, a par da gestão de resíduos e das energias renováveis, há uma tônica crescente na economia circular e na promoção de utilizações produtivas da energia, especialmente da energia solar, no sector primário.

## LUTA CONTRA A MALNUTRIÇÃO

Olympia De Maismont©



O número absoluto de pessoas que sofrem de diferentes formas de malnutrição, desde a fome à obesidade, está a aumentar significativamente. É certo que o número de pessoas afectadas pela fome aumentou desde a epidemia de Covid-19, assim como o número de pessoas que não podem pagar uma dieta saudável, de modo que quase um terço da população mundial sofre de insegurança alimentar moderada ou grave.

Com um enfoque mais restrito na região do Sahel, a maior parte dos países do Sahel e dos países vizinhos afectados pelas consequências da insegurança revelam um aumento da emaciação grave este ano, apesar das boas colheitas. Dados recentes de inquéritos nutricionais e de outras fontes mostram um aumento da prevalência da emaciação infantil em algumas zonas de sete países da África Ocidental.

Na África Oriental e, em particular, na Tanzânia, o duplo desafio da desnutrição aguda e crónica tem de ser enfrentado, embora para a desnutrição aguda os números sejam muito melhores do que no Sahel. De facto, em nove países do Sahel (incluindo o Burkina Faso, o Mali e o Senegal), as admissões nas unidades de saúde por emaciação grave em 2022 aumentaram 31%, ou seja, 1,9 milhões de crianças, em comparação com 2021 e com a média dos três anos anteriores. Além disso, o aumento da insegurança alimentar e dos preços dos alimentos afeta ainda mais a qualidade da dieta das crianças no Sahel, onde já 82% das crianças pequenas (6-23 meses) estão em situação de pobreza alimentar, ou seja, não recebem a dieta mínima de que necessitam para crescer.

**Em 2022, os projectos LVIA no domínio da desnutrição foram implementados em 3 províncias da região do Sahel no Burkina Faso (Oudalan, Seno e Soum) e beneficiaram 53.250 pessoas, incluindo 51.302 mulheres grávidas e lactantes e 1.912 crianças com menos de 2 anos.**

Entre as principais actividades de rastreio e distribuição realizadas em 2022, destaca-se a entrega de farinhas e óleos enriquecidos (70 toneladas no total) a 4 654 mulheres e crianças em risco de malnutrição, financiada pelo Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas (PAM) na província de Oudalan, no Burkina Faso.

A identificação dos destinatários das distribuições foi confiada a agentes de saúde e animadores comunitários formados pela LVIA e pelo seu parceiro local (o CRUS), que realizaram inquéritos ad hoc junto das comunidades mais vulneráveis, envolvendo as próprias comunidades numa abordagem participativa e transparente.

Novamente com a cooperação do CRUS, foram organizadas quatro rondas de distribuição entre janeiro e julho em cinco armazéns, um para cada município da província (Gorom-Gorom, Déou, Markoye, Oursi e Tin-Akoff). Em cada distribuição, foi medido o perímetro braquial de todas as crianças e mulheres. Este rastreio permitiu identificar e encaminhar para os centros de saúde 704 casos de desnutrição aguda (519 mulheres grávidas ou a amamentar e 185 crianças com menos de 2 anos).

Formação: no Burkina Faso, 79 pessoas, incluindo enfermeiros, agentes de saúde e líderes comunitários, receberam formação em técnicas de identificação precoce da malnutrição aguda e em boas práticas alimentares e de higiene para minimizar os casos de malnutrição. Estas pessoas formadas organizaram depois, cada uma na sua zona, jornadas de sensibilização em benefício de cerca de 50.000 mulheres. Na Tanzânia, paralelamente ao trabalho realizado por Médicos com África CUAMM, a LVIA apoiou a realização de reuniões multi-sectoriais, incluindo saúde e nutrição, para um melhor planeamento e coordenação de actividades nos distritos de Kongwa e Chamwino, na região de Dodoma.





Simone Migliaro©

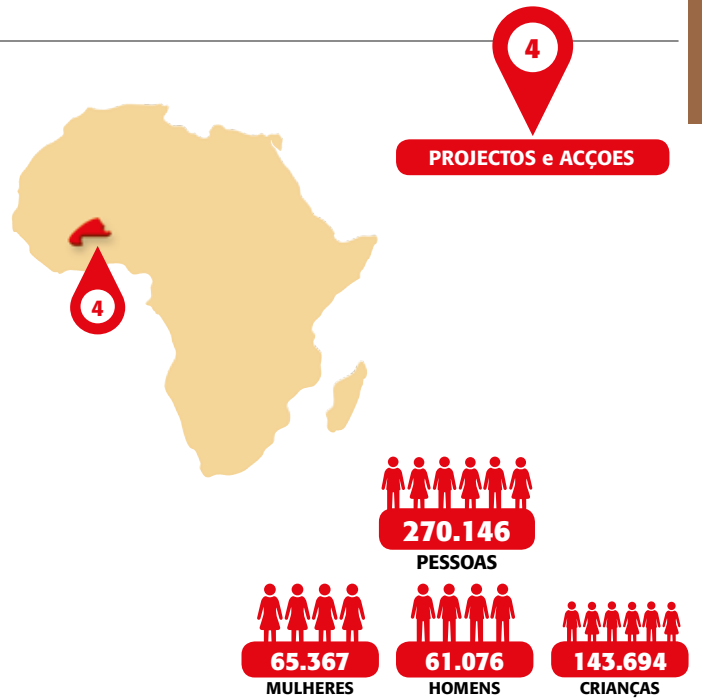
Ao longo de 2022, a LVIA continuou a responder à crise humanitária no Burkina Faso, apoiando o sistema de saúde local para fornecer tratamento e cuidados médicos a 270 146 pessoas em situação vulnerável, incluindo 143.694 crianças com menos de cinco anos.

Durante 2022, no Burkina Faso, onde a violência contra a população civil cometida por grupos armados afiliados ao terrorismo jihadista continua - ininterruptamente e em áreas cada vez maiores - o número de pessoas deslocadas ultrapassou 1,5 milhões (7% da população total) e no Norte do país, na fronteira com o Mali, onde a LVIA intervém desde 2017 com o apoio do ECHO e das Nações Unidas, uma família em cada quatro teve de abandonar a sua aldeia para garantir a sua sobrevivência, deixando de ter acesso a cuidados de saúde e, em muitos casos, nem sequer à terra.

Os hospitais e os poucos centros de saúde que permanecem abertos estão sob pressão devido à falta de pessoal de saúde e, dado o número muito elevado de pessoas deslocadas, já não conseguem gerir o fluxo de pessoas a tratar e garantir cuidados médicos de qualidade. A consequência é um aumento dramático da taxa de mortalidade, especialmente entre as crianças: mais de 10% das mortes registadas no centro pediátrico de Gorom-Gorom, principalmente devido à insuficiência dos primeiros socorros e à chegada tardia ao hospital.

A taxa de desnutrição aguda é também muito elevada, superior a 16%, com picos de quase 19% nas comunidades deslocadas.

Em comparação com os anos anteriores, em 2022, os projetos de ação humanitária da LVIA e dos seus parceiros limitaram-se à região do Sahel, mas com atividades nos 4 distritos sanitários (Gorom-Gorom, Dori, Djibo e Sebba), e a estratégia manteve-se essencialmente a mesma, graças ao apoio financeiro de alguns dos principais intervenientes mundiais (ECHO, PAM, UNICEF e OCHA).



Isto inclui:

- formação do pessoal de saúde, nomeadamente em primeiros socorros, e tratamento da subnutrição aguda e das doenças infantis;
- apoio aos centros de saúde que permanecem abertos, aos postos de saúde ativados em benefício das comunidades deslocadas e aos "locais de estratégia avançada" (onde operam os agentes comunitários);
- organização de campanhas de vacinação e de rastreio da subnutrição aguda;
- assunção das despesas de transporte e de hospitalização de todas as pessoas em situação de vulnerabilidade (pessoas deslocadas, indigentes, mulheres vítimas de violência e feridos);
- apoio aos distritos de saúde na recolha e análise de dados;
- facilitar a coordenação entre os atores humanitários.

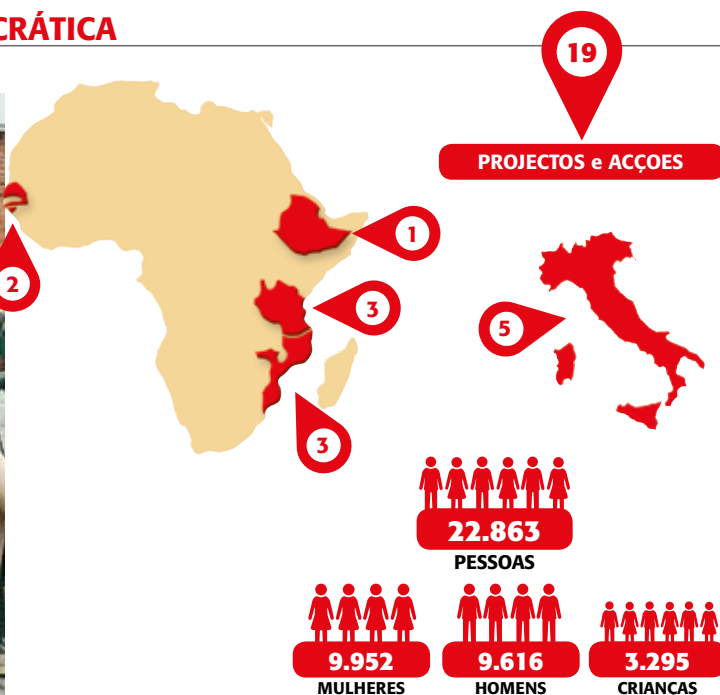
Foram também acrescentadas duas novas actividades em 2022: a ativação, no hospital de Gorom-Gorom, de um serviço de apoio psicológico dedicado às pessoas vítimas de traumatismos ou doentes mentais (em colaboração com a ONG COOPI) e a realização de campanhas de promoção da dádiva de sangue, acompanhadas de formação em técnicas de transfusão para o pessoal de saúde.

Como acontece há muitos anos, foi dada uma atenção especial às crianças com menos de cinco anos que sofrem de desnutrição aguda, quer através do reforço da capacidade dos agentes comunitários para identificarem os casos mais graves, encaminhando-os prontamente para as unidades de saúde mais próximas, quer através do apoio direto aos Centros de Pediatria e de Recuperação Nutricional dos hospitais de Dori e Gorom-Gorom, garantindo o seu funcionamento 24 horas por dia graças ao destacamento de pessoal adicional.

## INCLUSÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA



Archive LVIA©



A pobreza não poupa nem a Europa, onde 21,7% da população está em risco de pobreza ou de exclusão social, nem os países do Sul do mundo, onde a situação é ainda mais grave: as Nações Unidas afirmam que, em 8 mil milhões de pessoas, mais de 10% vivem na pobreza absoluta. Os grupos de maior risco são as crianças, as pessoas com mais de 65 anos e cerca de 9% dos trabalhadores. As mulheres em idade ativa são mais susceptíveis de sofrer de exclusão social e correm maior risco de ficar abaixo do limiar de pobreza do que os homens, mesmo na Europa. As mulheres são demasiadas vezes excluídas dos locais onde são tomadas as decisões, muitas são vítimas de violência e, especialmente em África, têm um acesso limitado à educação, aos cuidados de saúde, ao trabalho, à habitação e à tecnologia. Uma posição económica marginal conduz ao isolamento social e à perda de um sentimento de pertença.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 estabelece a necessidade de tornar as cidades mais habitáveis, seguras e, acima de tudo, inclusivas, e este ano, mais uma vez, a LVIA organizou serviços e implementou actividades de sensibilização, formação e acompanhamento técnico, especialmente para as mulheres.

**Em 2022, as Iniciativas de Inclusão Social para as pessoas mais frágeis, implementadas em 5 países africanos e em Itália, beneficiaram 22.863 pessoas, das quais 9.952 mulheres, 9.616 homens e 3.295 crianças.**

Em Moçambique, uma ação para o "direito ao nome" começou com a formação de funcionários públicos sobre o novo sistema de registo civil eletrónico e estatísticas, e foram organizados vários módulos de formação para funcionários municipais e jovens (alterações climáticas, gestão financeira, empreendedorismo, design, TI, actividades sociais) para promover o emprego e a sensibilização dos jovens. Na Guiné, a LVIA ofereceu formação em comunicação, mobilização de voluntários, terapia artística, contabilidade, promoção literária e trabalhou na orientação de empresas em fase de arranque, apoiando actividades de rede entre pequenos produtores e empresas mais estruturadas para criar oportunidades de colocação e aprendizagem para jovens e mulheres.

Na Etiópia e no Senegal, associações de jovens e comités de gestão escolar participaram em actividades de formação.

Em Itália, foram organizadas actividades de aprendizagem da língua italiana, culinária profissional, desporto e narração de histórias para mulheres em dificuldade.

Na província de Cuneo, a LVIA deu formação a voluntários que iniciaram uma atividade de recuperação e redistribuição de bens não vendidos a favor de pessoas em situação de fragilidade, com uma rede de comerciantes virtuosos; na província de Saluzzo, a LVIA apoiou um curso de formação para voluntários envolvidos em projectos de inclusão social e de trabalho para pessoas oriundas da imigração, para as quais foram organizados encontros. As actividades de acompanhamento técnico e de formação em gestão empresarial no Senegal foram realizadas graças a reuniões e seminários de coordenação multisectorial para favorecer a concertação sobre as políticas de trabalho; na Guiné, foram distribuídos kits para microempresas (agrícolas, têxteis, alimentares) e foi criada uma plataforma para facilitar o diálogo entre os agentes do sector. Em Itália, foram iniciados cursos de formação para melhorar as competências transversais, acompanhamento para o equilíbrio de competências, correspondência entre a oferta de emprego e a disponibilidade das mulheres envolvidas e cursos de diálogo estruturado entre mulheres e decisores políticos.

O apoio às escolas e cantinas prosseguiu em 2022 no Burkina Faso, no Senegal e na Tanzânia, garantindo às crianças e adolescentes o direito à educação em ambientes equipados e renovados. Na Guiné, os pontos de leitura foram reabilitados e dotados de equipamentos informáticos e de novos livros, e as raparigas da casa de Kongwa beneficiaram de novos equipamentos e de um curso de informática. Em Itália, a LVIA abriu um balcão de formação e, após uma cuidadosa seleção de tradutores, intérpretes e mediadores, ofereceu actividades de mediação linguística e cultural aos refugiados da Ucrânia em vários centros de verão e escolas.

Por último, na Etiópia, na Guiné-Conacri, em Moçambique e em Itália, foram realizadas actividades de sensibilização (produção de vídeos, teatro do oprimido, debates radiofónicos, workshops e campanhas, reuniões em escolas, bibliotecas vivas) sobre vários temas, como o empreendedorismo local, o direito à terra, a igualdade de género, os direitos humanos, a cidadania ativa e a participação democrática, a sustentabilidade ambiental, o consumo responsável e a inclusão social.



O projeto JOVEM “*Juntar Oportunidades contra as Vulnerabilidades Económico-Sociais e do Meio-ambiente*”, esforço conjunto da LVIA, do Instituto Oikos e da Direção Geral de Cooperação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária dos Serviços Federais Belgas, apoia o desenvolvimento socioeconómico e o crescimento inclusivo e sustentável de jovens afetados pela crise em Cabo Delgado, Moçambique. A sua implementação segue em bom ritmo e, em 2022, contribuiu com várias atividades para alcançar os resultados esperados, nomeadamente no que tange à melhoria das capacidades locais de resposta a choques, planeamento e participação na vida sociopolítica de jovens e funcionários do governo local, assim como de aumento da empregabilidade, resiliência económica e inclusão social de jovens deslocados e de membros das comunidades acolhedoras.

Desde 2017, a crise em Cabo Delgado, causou mais de um milhão de deslocados internos e agravou significativamente as condições de acesso ao emprego, especialmente entre os jovens, colocados perante situações de privação, com graves dificuldades de integração socioeconómica, competindo por empregos precários e mal remunerados, não só com as gerações mais velhas e mais estabelecidas, mas também entre si. A carência de emprego e a pobreza crescente têm um impacto grave na vida dos jovens, impactando negativamente a coesão social, a estabilidade e a paz duradoura.

A iniciativa visa enfrentar os desafios de promoção do desenvolvimento local sustentável, inclusivo e participativo, melhorando a condição dos jovens em termos de disponibilidade de oportunidades de desenvolvimento económico e participação na governança dos recursos naturais. O projeto tem como objetivo desenvolver e complementar as ações implementadas nos últimos anos pelos parceiros LVIA e Instituto Oikos nas Províncias de Nampula e Cabo Delgado, nos domínios da proteção ambiental e inclusão social de grupos vulneráveis. Para abordar as causas fundamentais da fragilidade e das crises é necessário fomentar a criação de relações construtivas entre as instituições públicas e a sociedade civil, bem como a validação e o fortalecimento das competências individuais dos jovens e a promoção do seu empreendedorismo, aumentando a sua resiliência aos choques. A ação propõe igualmente o trabalho conjunto de associações de jovens e instituições públicas na criação de espaços de discussão sobre a componente de gestão sustentável dos recursos naturais, assim como a conceção conjunta de novas oportunidades de emprego inclusivas e sustentáveis.

O projeto teve o seu início em 16 de janeiro de 2022 e durará dois anos, graças a uma extensão de tempo concedida pelo Doador. Durante o primeiro ano, várias foram as ações realizadas para aumentar a participação dos jovens (formações para associações e funcionários públicos, world cafés para criar um espaço de discussão e iniciar o diálogo e o confronto), simultaneamente procurando-se reforçar a formação técnica e profissional e o desenvolvimento de competências transversais de jovens com idades compreendidas entre os 15 e 24 anos. A intervenção multinível visa apoiar o desenvolvimento sustentável e inclusivo, reforçando concomitantemente a coerência e a complementaridade entre a assistência humanitária, a cooperação para o desenvolvimento e as iniciativas de construção da paz (Nexus Humanitarian Development Peace).

**As atividades implementadas junto dos 1.000 jovens-alvo de projeto estão abaixo listadas:**

**SESSÕES DE FORMAÇÃO SOBRE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS:**

esta atividade está ligada, por um lado, à matriz económica de base agrícola local e, por outro, à oportunidade de usar a agricultura sustentável e adaptativa para a proteção do solo e do ecossistema. A atividade norteou-se pelo fortalecimento das capacidades técnicas dos seus 396 participantes, com vista a melhorar a qualidade da produção e aumentar a disponibilidade de vegetais na região. Sementes e ferramentas foram distribuídas, observações regulares de campo foram efetuadas, bem como se concretizou a formação informal de extensão, acompanhando de forma sistemática os jovens agricultores. Foram igualmente distribuídos manuais nos idiomas locais sobre os tópicos abordados no campo.

Cursos de informática: a atividade ancorou-se na necessidade dos jovens de conhecer e gerir as ferramentas necessárias para uma presença competitiva no mercado de trabalho. As formações foram implementadas com o objetivo de melhorar as habilidades de TI e envolveu 194 alunos em diferentes grupos. Todos os participantes receberam também um workshop sobre o desenvolvimento do Curriculum Vitae, para ajudar-los a mapear as competências e os novos conhecimentos adquiridos dentro do formato padrão de CV, facilitando, simultaneamente, a sua capacidade de formular um CV eficaz de acordo com as oportunidades de emprego disponíveis.



**FORMAÇÃO EM CONSTRUÇÃO RESILIENTE:** esta atividade encontra pertinência no rápido crescimento das cidades onde o projeto está a ser implementado, motivado pelo aumento galopante do número de deslocados. Promoveu oportunidades económicas e de emprego no campo da reconstrução pós-desastre e introduziu técnicas de reconstrução mais seguras para melhorar a resistência física no ambiente construído. Para o efeito foi adotada uma abordagem capaz de aprimorar as capacidades e as oportunidades de trabalho dos jovens já envolvidos no setor e promoveu-se a adoção de técnicas de construção capazes de resistir a fortes tempestades e adaptadas às mudanças climáticas. O programa envolveu 80 jovens construtores pouco qualificados, que receberam um kit de ferramentas.

**FORMAÇÃO PARA OPERADORES SOCIAIS:** levando em conta as novas oportunidades económicas e de emprego geradas a partir das Intervenções Humanitárias, o projeto organizou um curso de formação dirigido a 200 jovens, com o intuito de formar Facilitadores Comunitários e Inquiridores, com o objetivo de aprimorar o seu nível de conhecimento e competências em mobilização social eficaz, tornando-os adequados e criando ou melhorando os seus recursos no que tange à recolha de dados de campo, necessários para realizar avaliações de necessidades e implementar a monitorização das intervenções. Esta formação ensinou os formandos a como bem gerir listas de verificação, questionários, entrevistas, e usar ferramentas de análise de dados de TIC.

**INCLUSÃO PELA ARTE:** o projeto trabalhou com grupos de jovens específicos treinando-os em metodologias usadas no contexto da assistência a deslocados e pessoas envolvidas em situações traumáticas, por forma a torna-los interventores no processo de pacificação do trauma, facilitando a integração destes nas comunidades acolhedoras, com a perspectiva de que esses mesmos grupos possam ser contratados na implementação de atividades futuras realizadas por CSOs e outras organizações ativas no campo da assistência humanitária. A atividade envolveu um total de 85 jovens. A formação usou as ferramentas do Teatro do oprimido e o Photovoice, para aproximar os residentes e os deslocados, estimulando a perceção de comunidade como uma fonte de oportunidades.



Após a conclusão das formações, em colaboração com as autoridades locais, será criada uma lista dos jovens capacitados, que será divulgada junto das empresas de construção, agências da ONU, ONGs locais e internacionais e instituições governamentais envolvidas em projetos de reconstrução e reabilitação.

Em 2023, o projeto prevê a organização de um ciclo formativo para fortalecer as competências empreendedoras de 200 jovens, com uma abordagem sensível ao género. Os participantes incluirão aqueles que participaram nas formações vocacionais e outros selecionados com base nos resultados da análise do mercado de trabalho e no interesse dos beneficiários em participar. A formação será estruturada da seguinte forma: -Administração (regras corporativas, gestão financeira e administrativa, marketing) para fortalecer as competências de gestão e garantir a criação de uma organização eficiente das pequenas empresas; -Empreendedorismo (elaboração de plano de negócios) para melhorar a sustentabilidade económica das microempresas. Os participantes que obtiverem êxito na elaboração de um plano de negócios exequível receberão um subsídio para aprimorar a sua atividade (30 jovens envolvidos), no intuito de robustecer atividades capazes de gerar renda, evitando-se assim a exclusão socioeconómica. O processo de atribuição dos subsídios será baseado em critérios que demonstrem a relevância do projeto/negócio, sustentabilidade, promoção do cooperativismo e economia verde, diversificação de renda e apresentação de uma solução para um problema social e/ou de sustentabilidade dos recursos naturais.

Paralelamente, dado o foco ambiental do projeto, a equipa trabalhou com as escolas, formando 11 Clubes Ambientais (300 alunos envolvidos) que realizaram várias ateliers e campanhas dentro dos estabelecimentos de ensino, na vizinhança, no mercado e na praia para maior proteção do património ambiental local.





## LANDA GUINÉ! ARRUS

*Landa Guiné!* é um programa da União Europeia para e com o povo da Guiné-Bissau. *Landa Guiné!* é uma intervenção ampla e ambiciosa que abrange vários setores de desenvolvimento, com o objetivo geral de reforçar a resiliência da população, melhorando a segurança alimentar e nutricional e aumentando as oportunidades socioeconómicas para o povo da Guiné-Bissau.

A *Ação Landa Guiné! Arrus* (uma das 8 Ações que compõem o programa) contribui para garantir o aumento dos rendimentos e a redução da insegurança alimentar dos produtores da fileira do arroz de mangal nas áreas de intervenção, com enfoque no aumento sustentável da produção. A Ação está a ser desenvolvida em 3 zonas principais do país: na região de Oio (Norte) onde estão envolvidas 12 aldeias, Tombali (Sul) com 3 aldeias, e o Sector Autónomo de Bissau (S.A.B.) onde 2 bairros foram afetados pelas atividades.

Apresentamos aqui o que foi feito no ano 2022 na subcomponente agronómica desta Ação.

A Ação *Landa Guiné! Arrus*, na sua componente "AGRO", tem como objetivo aumentar a produtividade nos campos de arroz de forma a aumentar a independência alimentar das famílias dos agricultores.

Para alcançar o aumento da produtividade, o projeto promove duas linhas estratégicas: a utilização de variedades de sementes locais selecionadas e mantidas em pureza e a disseminação de boas práticas agronómicas.

### VARIEDADES DE SEMENTES

Nesta ótica, o projeto selecionou e preservou em pureza 22 variedades locais de arroz com diferentes características morfológicas, fenológicas e culturais. Este enorme património é o coração da ação *Arrus* sendo capaz de responder, por um lado, às diferentes situações em que vertem os arrozais e, por outro lado, aos efeitos cada vez mais prejudiciais das alterações climáticas.

A preservação da pureza das variedades é gerida diretamente pelos agrónomos da ONG LVIA em campos específicos em Bissau, enquanto o processo de multiplicação das sementes estende-se também às zonas de intervenção.

A multiplicação de sementes responde à necessidade do projeto de cobrir uma vasta área de 5000 hectares, que, beneficiando de sementes de qualidade, aumentará a segurança alimentar da população local.

A multiplicação de um produto de qualidade é possível graças à rede de agromultiplicadores, ou seja, uma organização de agricultores que seguem um protocolo de produção, fazem autocontroles internos aos grupos relativamente à conformidade pelo preceituado no protocolo de produção e são submetidos a um sistema de controlo de qualidade das sementes por parte da equipa da LVIA através do instrumento de monitoria e recolha de dados KoboToolbox.

Devido à elevada fragmentação da propriedade fundiária na Guiné-Bissau, os agromultiplicadores, para terem acesso às sementes, agregam-se numa grande área com várias parcelas contíguas umas às outras, evitando assim a dispersão espacial e o risco de contaminação das variedades.

Estas zonas de multiplicação são designadas por "ilhas". As diferentes ilhas onde se multiplica a mesma variedade, pertencentes à mesma aldeia, formam um grupo. O grupo formado elege um 'chefe de grupo', que é o único responsável por essa variedade para essa aldeia. Cada "chefe de grupo" deve aceitar cumprir e fazer respeitar o protocolo de produção de *Landa Guiné! Arrus*, assumindo assim a responsabilidade direta pela supervisão de todos os elementos do seu grupo.





Em 2022, a componente AGRO do projeto decidiu reforçar a estrutura organizacional dos agromultiplicadores com o objetivo de alcançar a independência total no prazo de dois anos. Para isso, foi introduzida a figura dos "representantes dos agromultiplicadores", que escolhem ativamente as políticas da rede, gerem a seleção dos agromultiplicadores, acompanham os controlos e facilitam a comunicação entre eles e o projeto. Estes representantes são escolhidos entre todos os agromultiplicadores, e representam tanto o Norte como o Sul do País.

Em 2022, 7,6 toneladas de sementes para multiplicação foram distribuídas à rede de agromultiplicadores em 238 hectares. No final da campanha, foi atingido o resultado máximo de produção do projeto: 243 toneladas de produto, das quais 60 toneladas certificadas pelos controlos foram compradas pelo projeto e distribuídas a 1.342 beneficiários.

Esta última distribuição de sementes aos beneficiários conclui assim a quota para atingir o objetivo de 5000 hectares.

Pela primeira vez, o projeto não comprou a totalidade da produção dos agromultiplicadores, deixando voluntariamente de fora das suas compras as variedades mais procuradas no mercado e criando ligações com clientes privados externos.

Em referência à certificação das sementes, a mesma é realizada através de um sistema de controlo em várias fases:

- **Controlos de processo** (viveiro, pós-transplantação e prematuração)
- **Controlos do produto** (pós-colheita)
- **Controlos administrativos** (dados de produção)

#### **Controlo de processo:**

Foram inspecionados 111 viveiros, selecionados aleatoriamente de entre todos os que receberam sementes. Nas duas fases seguintes de controlo do processo, tendo em conta o elevado número de campos, as inspeções concentraram-se nos grupos com fatores de risco mais elevados (entre outros: novo produtor; grande área; elevado número de pessoas, etc.), tendo sido realizado um total de 126 inspeções.

#### **Controlo do produto:**

O controlo do produto envolveu 152 agricultores, tendo sido verificados os sacos de arroz em casca, identificando casos de infração ao protocolo de produção, devido à presença de arroz em casca com características de não conformidade relativamente à variedade declarada.

#### **Controlos administrativo:**

Por último, os controlos administrativos implicam uma análise cruzada dos dados de produção, a fim de excluir as produções que ultrapassam um determinado limiar de confiança. Estes controlos são efetuados para todos os produtores, sem exceção.

Graças à combinação das inspeções no terreno, das análises cruzadas e dos autocontrolos dos agromultiplicadores, um agricultor da Guiné-Bissau pode conhecer antecipadamente e com certeza as características morfológicas, de ciclo e de produção da variedade que compra.

### **DISSEMINAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS AGRONÓMICAS**

A segunda linha de intervenção da componente AGRO é a disseminação de boas práticas agronómicas que, combinadas com a utilização das variedades uniformes e purificadas promovidas pelo projeto, actuam sinergicamente para aumentar a produção.

Antes da difusão das técnicas em 2022, foi estabelecido um plano de experimentação massivo que, pela primeira vez, não previu a gestão direta dos campos experimentais, mas sim o envolvimento direto dos agromultiplicadores no processo de experimentação.

Foram realizadas nove experimentações (densidade de transplante, adubação, sementeira direta e mecanização) com 33 ensaios realizados em 31 campos diferentes. Sucessivamente os dados recolhidos foram tratados em dois documentos de síntese (um informativo e outro técnico).

A experimentação que gerou resultados mais impactantes e recebeu o interesse dos produtores foi a lavoura mecanizada e a sementeira direta. Tal como espelhado neste exemplo: Num campo de arroz abandonado, no caso por falta de mão-de-obra, um grupo de mulheres da aldeia de Uncur (Oio, norte) lavrou o solo com um motocultivador e depois semeou diretamente o arroz, técnica alternativa à transplantação habitualmente utilizada na Guiné-Bissau. A produção aumentou 64% em relação à técnica tradicional ultrapassando o patamar de 2,5 toneladas por hectare, este excelente resultado convenceu muitos agricultores a recuperarem arrozais abandonados com a aplicação desta técnica.

A experimentação leva tempo a ser disseminada e nem todos os ensaios produziram os resultados desejados.

Complementar e subsequente à experimentação, foi realizada uma grande campanha de demonstração, com nada menos do que 12 campos de demonstração implementados nas zonas de intervenção. Estes campos são "utilizados" em dias de eventos, a fim de demonstrar diferentes técnicas e densidades de transplantação, bem como comparar diferentes variedades lado a lado.

No final do ano agrícola, o projeto recolheu dados sobre a evolução campanha agrícola de 2022 através de um inquérito qualitativo.

Foi identificada a variedade preferida (Kablac 3), o fator mais tido em conta na escolha de uma variedade (o rendimento), e foram recolhidos interesses e tendências que serão aplicados na campanha seguinte.

## OS NOSSOS NÚMEROS

### RENDIMENTO

**€ 10.034.006**

|  |             |
|--|-------------|
| PROJETOS E ATIVIDADES EM ÁFRICA E ITÁLIA | € 9.479.249 |
| COMUNICAÇÃO E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS       | € 550.810   |
| TAXAS DE APOIO GERAL                     | € 3.948     |

### DESPESAS

**€ 10.033.300**

|  |             |
|--|-------------|
| PROJETOS E ATIVIDADES EM ÁFRICA E ITÁLIA | € 9.685.720 |
| COMUNICAÇÃO E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS       | € 117.555   |
| TAXAS DE APOIO GERAL                     | € 230.026   |

## FONTES DE FINANCIAMENTO

### FONTES DE FINANCIAMENTO PÚBLICO

|   |                       |
|---|-----------------------|
| • AICS – Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento Governo Geral Italiano | € 1.009.720,63        |
| • Administrações Públicas italianas   | € 181.310,55          |
| • União Europeia  | € 4.602.486,44        |
| • Agências da ONU   | € 601.685,45          |
| • Administrações públicas estrangeiras  | € 1.408.448,23        |
| <b>TOTAL</b>  | <b>€ 7.803.651,30</b> |

### FONTES DE FINANCIAMENTO PRIVADAS

|   |                       |
|---|-----------------------|
| • Entidades privadas e religiosas italianas | € 530.115,83          |
| • Entidades do terceiro setor               | € 770.419,74          |
| • Entidades privadas estrangeiras           | € 204.228,81          |
| <b>TOTAL</b>                                | <b>€ 1.504.764,38</b> |

## INVESTIMENTOS POR PAÍS

|   |                       |
|---|-----------------------|
| • BURKINA FASO                                      | € 1.693.430,58        |
| • BURUNDI   | € 1.415.350,69        |
| • ETIOPIA   | € 841.825,61          |
| • GUINÉ   | € 168.174,92          |
| • GUINÉ BISSAU                                      | € 2.452.727,36        |
| • QUÊNIA  | € 338.437,13          |
| • MALI  | € 285.781,63          |
| • MOÇAMBIQUE  | € 710.867,61          |
| • SENEGAL   | € 660.200,61          |
| • TANZÂNIA  | € 321.447,76          |
| • ITÁLIA  | € 382.316,03          |
| • CUSTOS DOS PROGRAMAS EM ITÁLIA E GABINETES LOCAIS | € 415.159,79          |
| <b>TOTAL</b>  | <b>€ 9.685.719,72</b> |

## PARTICIPANTES POR PAÍS

| PAÍS         | DESTINATÁRIOS  | MULHERES       | HOMENS         | CRIANÇAS       |
|--------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| BURKINA FASO | 323.916        | 119.201        | 59.109         | 145.606        |
| BURUNDI      | 131.318        | 65.010         | 66.308         | -              |
| ETIOPIA      | 15.272         | 6.203          | 9.069          | -              |
| MALI         | 11.411         | 4.494          | 6.917          | -              |
| GUINÉ        | 1.977          | 712            | 1.265          | -              |
| GUINÉ BISSAU | 14.731         | 5.685          | 5.463          | 3.583          |
| QUÊNIA       | 136.121        | 46.829         | 50.860         | 38.432         |
| MOÇAMBIQUE   | 60.418         | 30.590         | 28.181         | 1.647          |
| SENEGAL      | 31.158         | 11.409         | 7.629          | 12.120         |
| TANZANIA     | 36.532         | 18.313         | 18.173         | 46             |
| ITÁLIA       | 30.979         | 17.145         | 13.369         | 465            |
| <b>TOTAL</b> | <b>793.833</b> | <b>325.591</b> | <b>266.343</b> | <b>201.899</b> |

A ficha completa do balanço 2022 está disponível no sítio web [www.lvia.it](http://www.lvia.it)

*Pessoal editorial:* Elisabetta Andreis, Giovanni Armando, Cristina Baudino, Andrea Bessone, Luisella Calcagno, Strenge Cerise, Sara Dottarelli, Giulia Gazzaniga, Roberta Chigo, Nicoletta Gorgerino, Ester Graziano, Silvia Lami, Silvana Merlo, Francesco Miacola, Stefano Plescan, Isabella Pomeroy, Giulia Puppini, Italo Rizzi, Maurizia Sandrini, Riccardo Moro, Alberto Valmaggia e os Representantes/Responsáveis nacionais LVIA.

*Tradução portuguesa:* Nuno Filipe Dias Oliveira

*Propriedade de:* LVIA • Associazione Internazionale Volontari Laici  
Via Mons. D. Peano, 8/b • 12100 Cuneo • tél. +39 0171.696975 • [lvia@lvia.it](mailto:lvia@lvia.it) • [www.lvia.it](http://www.lvia.it) • CCP 14343123

*Gráficos:* zazi • Torino

Registração ao Tribunal de Cuneo n. 245, 8/10/1970 • ROC: 33218

“*Partilhamos um sentimento de esperança forte e profundamente enraizado. Apesar das dificuldades e das contradições deste nosso mundo, há uma vida que cresce, há um povo que trabalha e lança sementes de paz. A nossa é uma comunidade que não se resigna ao mal e continua a transformar as armas em arados, a combater o ódio com um sorriso e uma mão estendida.*”

**Alberto Valmaggia, Presidente LVIA**



**LVIA • Sede central**  
Via Mons. D. Peano, 8b  
12100 Cuneo  
tel. +39 0171.696975  
[lvia@lvia.it](mailto:lvia@lvia.it)

**LVIA • Sucursal**  
Via Borgosesia, 30  
10145 Torino  
tel. +39 011.7412507  
fax +39 011.745261  
[italia@lvia.it](mailto:italia@lvia.it)

[www.lvia.it](http://www.lvia.it)

**LVIA Burkina Faso**  
Rue Lulili Pendé n° 256  
01 BP 783 Ouagadougou 01  
tel. +226.25363804  
[burkinafaso@lvia.it](mailto:burkinafaso@lvia.it)  
*Outro escritório:*  
Bobo Dioulasso • Dori  
Gorom-Gorom

**LVIA Burundi**  
Avenue septembre numéro 6  
Rohero 1 B.P. 198  
Bujumbura  
tel. + 257.62697808  
tel. + 257.22242124  
[burundi@lvia.it](mailto:burundi@lvia.it)

**LVIA Etiópia**  
Sub City Yeka  
Woreda 05  
House n. 125  
Addis Abeba  
tel. +251(0)116622183  
[etiopia@lvia.it](mailto:etiopia@lvia.it)  
*Outro escritório:*  
Oromia Region,  
Arsi Zone, Assela,  
Kebele 6, n. 225

**LLVIA Guiné Bissau**  
Avenida Pansau na Isna  
Casa N° 1423  
Bairro Santa Luzia  
C.P. 585 Bissau  
tel. +245.955949714  
[guineabissau@lvia.it](mailto:guineabissau@lvia.it)  
*Outro escritório:*  
Avenida F. Mendes  
x Avenida D. Ramos  
Bissau • Bissorã • Cafal

**LVIA Guiné**  
CIFCO, Sonfonia Lac,  
Commune de Ratoma,  
Conakry  
tel. +224 629 320 585  
[guineaconakry@lvia.it](mailto:guineaconakry@lvia.it)

**LVIA Quênia**  
P.O. Box 1684  
60200 Meru  
tel. +254.721.625798  
[kenya@lvia.it](mailto:kenya@lvia.it)  
*Outro escritório:*  
c/o Diocese of Isiolo

**LVIA Mali**  
Quartier ACI SOTUBA  
Bamako  
tel. +223.76271428  
+223.66271428  
[mali@lvia.it](mailto:mali@lvia.it)

*Outro escritório:*  
Quartier Château  
Secteur 2 Rue 04 • Gao

**LVIA Moçambique**  
c/o Caritas Moçambique  
Rua da Resistencia 1175  
Maputo  
tel. +258.21419933  
tel. +258.822812660  
fax +258.21419578  
[mozambico@lvia.it](mailto:mozambico@lvia.it)  
*Outro escritório:*  
c/o Caritas  
Rua Pave  
Nacala-Porto  
[lvianacala@gmail.com](mailto:lvianacala@gmail.com)

**LVIA Senegal**  
R.te de Khombole  
B.P. 262 A • Thiès  
tel. and fax +221.33.9511611  
[senegal@lvia.it](mailto:senegal@lvia.it)

**LVIA Tanzânia**  
P.O.BOX 160  
KNG/MNY-SH/135  
Kongwa, Dodoma  
tel. +255621023629  
[tanzania@lvia.it](mailto:tanzania@lvia.it)  
*Outro escritório:*  
Sengia Street  
Dodoma City